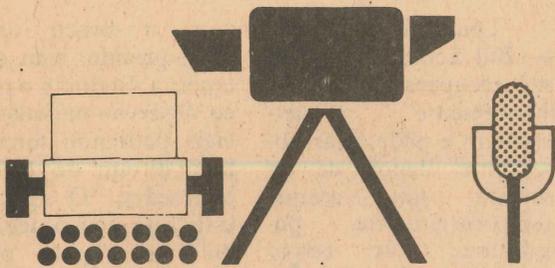


Comunidade de Areinha está sentindo falta de tudo

AJ17556



GAZETA NOS BAIRROS

APOIO

Caderneta de Poupança

TripliK

UMA EMPRESA TRISTÃO



O lixo e o mato ocupam todos os espaços



As ruas ainda não são pavimentadas

Moradores aguardam ajuda há 20 anos

Areinha surgiu há mais de 20 anos e, neste tempo, nenhum benefício chegou à comunidade. Desse modo, o bairro não possui nenhuma rua calçada, o serviço de coleta de lixo inexistente e muitos locais e ruas estão tomados pelo mato. A limpeza pública é feita pelos próprios moradores.

O acesso para Areinha é extremamente ruim. A estrada é de barro, com muitos buracos, e, neste período de chuva, está praticamente intransitável, devido ao lamaçal.

Dentro do bairro a situação é a mesma, com os moradores tendo que caminhar correndo risco de escorregar na lama, ou tomar um banho quando passa em ônibus.

Niceto Alves Ferreira, que mora no morro, disse que sofre para chegar à casa, neste período de chuva, porque vai subindo e escorregando na lama. O lixo, segundo ele, era recolhido apenas no período de campanha eleitoral, e até mesmo o container foi retirado, fazendo com que a população não tenha local para depositar os detritos. "Onde não tem

mato, foi porque nós capinamos", disse.

Aureliano Barros reivindica da Prefeitura a colocação de cascalho ou pó de pedra, pelo menos na rua principal, a Guarapari, para melhorar o acesso. Reclamou que a iluminação não existe em todas as ruas e, no morro, por exemplo, os moradores ficam prejudicados com a escuridão. E as crianças resolveram ontem, por causa de todos os problemas de infra-estrutura, mudar o nome do projeto de visitas às comunidões, passando a chamar de "Gazeta no Barro".

Reportagem de Carminha Corrêa e Suely Lievori
Fotos de José A. Magnago

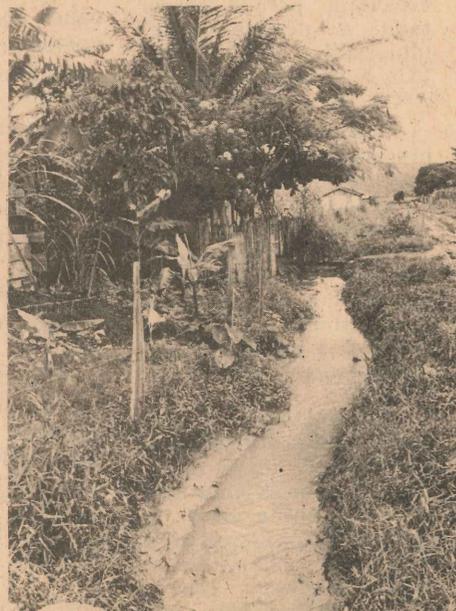
Com características de uma zona rural, principalmente levando-se em consideração que grande parte da comunidade cultiva hortaliças nos quintais, Areinha, em Viana, a 17 quilômetros da Capital, possui todos os problemas comuns a regiões de periferia urbana. Nenhuma de suas ruas possui calçamento e a lama e poeira (nos dias de sol) incomodam a toda a população; os esgotos são a céu aberto, enquanto que a água utilizada é retirada de poços. Mato e lixo são encontrados em qualquer lugar em que se passe e a segurança é entregue "a Deus". Os moradores reivindicam a implantação de escola que atenda a estudantes de 5ª a 8ª série e 2º grau, e também a instalação de um posto de saúde. Outro grande problema, é a ineficiência do transporte coletivo, onde apenas dois ônibus atendem à comunidade. E o lazer é restrito a um campo de futebol e sinuca. Areinha não possui movimento comunitário, mas uma coisa lhe é peculiar: as intrigas político-partidárias.

Não há esgoto e água é de poço

Existem no bairro redes de esgoto e de água tratada. Lá, quem mora nas partes baixas cava seu próprio poço e constrói fossas ou valas para escoar os esgotos de suas casas. Os que moram nas partes mais altas utilizam a água de um poço público, que, segundo denúncias deles mesmos, está contaminada. Uma dessas moradoras, Anestina dos Santos, disse que para beber recorre à água de vizinhos que têm seus poços particulares, no fundo dos quintais.

"Só utilizo a água do poço público para lavar roupa ou limpar a casa. A água é muito suja e os jogadores de futebol do bairro tomam banho lá", alertou ela, frisando que dá quatro viagens por dia para encher os tonéis de água de sua casa, auxiliada por três filhos. Anestina mora numa das regiões mais altas do bairro, onde é impossível cavar seu próprio poço. Um outro morador, Roque Sabino de Moura, disse que não tem nada a reclamar da água de seu poço.

"Mesmo se a Cesan vier aqui, algum dia, e instalar rede de água, eu continuarei com o meu poço, que serve água limpinha e saudável", justificou, alegando que seus filhos não têm problemas de verminoses. Por seu lado, uma outra moradora, Maria da Conceição Souza, alerta que seus filhos estão contaminados "até à alma", não só devido a água do poço público, como também pelas valas de esgoto que correm a céu aberto, por toda a extensão do bairro. "Aqui, como não



As valas também não poderiam faltar

temos rede de esgoto, o jeito é jogar tudo na rua e isso quem paga são as crianças, que se contaminam com verminoses", completou.

Duas escolas são insuficientes

Em termos de educação uma das principais reivindicações dos moradores é a instalação de, pelo menos, mais uma escola, que atendesse à clientela da 5ª a 8ª série do 1º grau. Atualmente, existem no bairro duas escolas de 1º grau — uma municipal e outra estadual — que absorvem somente crianças nas quatro primeiras séries e pré-escolar.

Segundo a moradora Tereza Barcellos, muitas crianças ficam sem estudar porque a escola mais próxima, a municipal, tem difícil acesso e serve aos alunos água de um poço contaminado. "Eu não deixo minha filha beber água daquela escola. Ela leva água de casa", protestou a moradora, dizendo ainda que o ensino é muito deficiente, não raras vezes provocando repetição de série, quando a criança é transferida para outra escola.

Não concorda com essa denúncia uma funcionária da Secretaria Municipal de Educação, Aurora Werneck, para quem o ensino oferecido na rede é muito bom e que é intenção da Prefeitura construir mais salas de aula no bairro, visando a atender à demanda escolar de 5ª a 8ª série. Segundo Aurora, a construção de uma escola de 2º grau não será possível nesta administração. "É com muito esforço que a PMV consegue manter a escola existente no bairro", protestou a funcionária.

Aurora contestou, ainda,



Aurora prefere elogiar a prefeitura

veementemente, que a escola municipal sirva água contaminada às crianças. "É a mesma água que atende todo o bairro, de um poço público e não tenho conhecimento de que ele esteja contaminado" rebateu, argumentando que, em caso de se provar o contrário, a Prefeitura poderia providenciar água mineral para as crianças ou água de outras regiões, devidamente tratada.

Assistência médica não poderia ser pior

O serviço de assistência de saúde também é precário e na comunidade não há nenhum posto para atendimento. Apenas um médico da Prefeitura atende, fazendo consultas à população, somente duas vezes por semana e assim mesmo, o tempo oferecido é muito curto. A vacinação e atendimento de urgência, por exemplo, só são possíveis em um outro local, fora do bairro.

O problema é que existem divergências partidárias e o médico que aparece no bairro fica em um local de propriedade do vereador do PMDB, o que leva a ala PDS fazer muitas críticas e não utilizar o precário serviço. Enquanto isso, a turma da oposição reclama do fato de ter sido retirado o posto de saúde, que funcionava em um cômodo de propriedade do morador Celestino de Barros, apenas porque seu genro e sua filha foram candidatos na última eleição pelo PDS.

Adelino Schroeder, tem dois filhos e acha que o melhor seria um posto de saúde para servir à população e não somente um consultório, já que há um só médico para atender a adultos e crianças. Quando as crianças precisam ser vacinadas, o jeito é ir para Vitória ou Jardim América. Juliana Barros, também quer a instalação de um posto e reclama da injustiça de terem tirado o que já existia.



Mil pessoas usam dois ônibus

O bairro, embora possuindo um número bastante significativo de habitantes, mais de mil pessoas, tem um precário serviço de transporte coletivo. A viação que serve à comunidade colocou somente dois coletivos para atender a linha e isso faz com que os moradores cheguem a ficar até 40 minutos à espera de um ônibus.

Durante a noite o problema se agrava, pois depois que um dos ônibus passa às 8h40m, só haverá mais um às 10h10. A comunidade está reivindicando que seja colocado pelo menos mais um coletivo, para que assim o serviço fique um pouco



Comércio explora a clientela

O comércio em Areinha é bem reduzido, contando o bairro somente



O bairro, embora possuindo um número bastante significativo de habitantes, mais de mil pessoas, tem um precário serviço de transporte coletivo. A viação que serve à comunidade colocou somente dois coletivos para atender a linha e isso faz com que os moradores cheguem a ficar até 40 minutos à espera de um ônibus.

Durante a noite o problema se agrava, pois depois que um dos ônibus passa às 8h40m, só haverá mais um às 10h10. A comunidade está reivindicando que seja colocado pelo menos mais um coletivo, para que assim o serviço fique um pouco melhor. Uma das moradoras, Maria Terezinha Reis, sugere que seja deslocado um ônibus que faz a linha do bairro industrial, onde existem cinco e o movimento não é grande.

Ela conta que o problema dos moradores, por causa do transporte, é o tempo de espera, o que faz com que as pessoas cheguem atrasadas aos seus locais de serviço. Além disso, em casos de emergência, ficam sem saber o que fazer se houver necessidade de socorro. Aurora Werneck, funcionária da Prefeitura de Viana, também



A linha de ônibus exige paciência

reclama da mesma situação e sua maior dificuldade é com relação ao retorno. "Se chegarmos ao ponto e o ônibus tiver acabado de sair, vamos ter que ficar 40 minutos esperando outro. A sensação que se tem é de não ter mais coletivo servindo à linha, ou que os motoristas entraram em greve", observou.

Ladrões agem e provocam medo

Um problema que ultimamente vem afligindo os moradores é a falta de segurança no bairro. Segundo comentaram ontem, sucessivas investidas de ladrões vêm ocorrendo na região, amealhando toda a população. O comerciante Celestino José de Barros, há 15 dias teve as portas de sua mercearia praticamente arrombadas. "Eles somente não conseguiram entrar porque fui socorrido por vizinhos", explicou.

Os moradores estão reivindicando da Prefeitura de Viana providências imediatas para que seja instalada, o mais rápido possível, uma delegacia ou então um posto de atendimento para queixas e

reclamações. "Estamos aqui entregues à sorte e vontade de Deus", ponderou a moradora Dercília Montanha Santos, que, inclusive, já teve sua casa assaltada no ano passado. "Eles levaram o meu radinho de estimação", reclamou.

Desacreditando que a Prefeitura possa fazer alguma coisa pelo bairro, um outro morador, José Dias, acha mesmo que a única coisa que a população tem a fazer para contornar esse problema, é se armar, "até os dentes, se for o caso. Eu tenho a minha arma em casa e ladrão lá, pode até entrar, mais sai morto", ameaçou ele.

ministração. "É com muito esforço que a PMV consegue manter a escola existente no bairro", protestou a funcionária.

Aurora contestou, ainda,

contaminado" rebateu, argumentando que, em caso de se provar o contrário, a Prefeitura poderia providenciar água mineral para as crianças ou água de outras regiões, devidamente tratada.

Comércio explora a clientela

O comércio em Areinha é bem reduzido, contando o bairro somente com três mercearias o que, na opinião dos moradores, motiva os comerciantes a cobrarem muito caro pelas mercadorias. Segundo a moradora Maria da Penha Piedade Rocha, os preços são sempre 100% mais caros do que os de outras regiões. "Para se ter uma idéia, aqui pagamos Cr\$ 2.600 por um quilo de açúcar, quando no comércio de Campo Grande o preço é de Cr\$ 1.100.

Celestino José de Barros, dono de uma das três mercearias do bairro, não contradiz a moradora, alertando que cobra caro mesmo e justifica: "É claro que tenho de cobrar juros, pois vendo fiado. O freguês tem 90 dias para me pagar. Eu tenho que ter alguma compensação pela espera". Disse ele, argumentando ainda que paga caro também pela mercadoria adquirida.

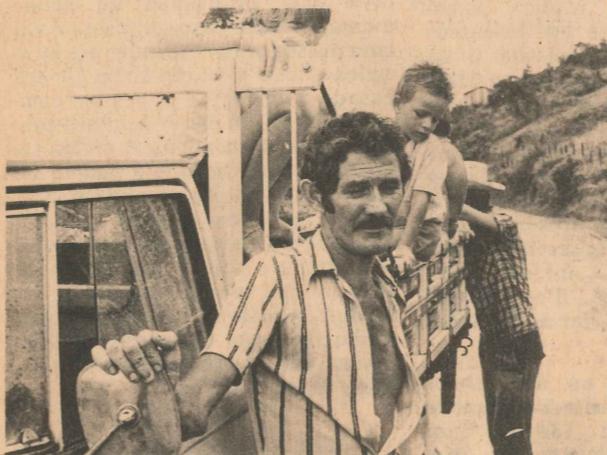
As explicações dos comerciantes, entretanto, não convenceram os moradores. Na opinião de Maria do Carmo Andrade, é preciso, urgentemente, mais concorrência no comércio local e, talvez, até de um supermercado", frisou ela. Ainda na sua opinião, a alternativa alimentar para os moradores é cada um fazer a sua horta em casa e plantar o máximo que puder.

HORTÕES

O cultivo de hortas, em Areinha, representa para os moradores o sustento das famílias. As hortaliças existem nos quintais e em



Quase todo mundo tem sua plantação



Waldomiro faz suas vendas na Ceasa

um terreno arrendado, de propriedade de Floriano Varejão. Oswaldo Barcellos vende suas hortaliças na Ceasa e na época de safra consegue produzir até mil pés de alface por semana. Ele recebe um benefício do INPS, por acidente de trabalho, que é muito pouco, só conseguindo dar uma melhor assistência à mulher e filhos com a comercialização de sua horta.

José Waldemiro Welten, juntamente com outras duas famílias, arrendou uma área de uma fazenda e cultiva hortaliças, também vendidas na Ceasa. Ele tem uma produção semanal de aproximadamente 5 mil pés de alface e com esse comércio, sustenta sua família de oito pessoas. Acrescentou que a sua produção é boa, porque toda a família ajuda na plantação.

Maioria faz biscates para viver

Os moradores de Areinha estimam que, aproximadamente, 80% da população do bairro estão desempregados ou vivem de subempregos e biscates. Alegam que esses índices devem-se à conjugação de dois fatores básicos: baixo poder aquisitivo dos moradores e distância dos centros urbanos. (Vitória fica distante 17 quilômetros). "Nós não temos condições de pagar duas passagens diárias para ir trabalhar em outro bairro,

por um salário mínimo", comentou José Dias.

Pedro Rossoni, casado e pai de quatro filhos, está desempregado, há dois anos e vem sustentando sua família através de biscates: "Faço um serviço aqui, outro ali, consertando tudo e ajudando nas hortas dos vizinhos em troca de uma parte na produção final do que eu fizer". Mesma prática também é adotada por outro desempregado, Paulo Roberto dos Santos, sem emprego há três anos.

"A situação está difícil e mesmo querendo, não conseguimos colocação em nenhum lugar", ponderou ele.

Idêntica situação é vivida por José Pedro Depupo, desempregado há oito meses. Ele trabalhava em construção civil. "A empresa fechou e nos mandaram embora. E igual a mim, sem emprego, tem muita gente aqui no bairro, mais ou menos umas 200 pessoas", frisou ele.



A sinuca pode ser uma alternativa

Nem campo de futebol serve para o lazer

Como acontece em todos os bairros pequenos, principalmente naqueles que têm características de zona rural, como é o caso de Areinha, as opções de lazer para os moradores são muito restritas, consistindo basicamente em um campo de futebol. Na opinião da rapaziada, em geral, esse campo de futebol é totalmente impraticável. "Não dá para jogar uma partida decente, porque a bola rola ribanceira abaixo toda hora e nos cansamos muito mais do que ficar correndo atrás dela do que realmente jogando", reclamou José Luiz Oliveira.

Ainda na opinião de José Luiz, o melhor mesmo é se contentar em jogar bola nas ruas e aguentar as reclamações dos

moradores. Para Ronaldo Barcellos, o bairro poderia ter pelo menos uma praça para a criança brincar sossegada. "Nós estamos verdadeiramente órfãos, em termos de lazer", ponderou ele. Por seu lado, um outro morador, Waldir da Silva Belo, reconhece que a situação do bairro é precária, "mas dá para a gente ir levando". Segundo ele, quando não chove, uma partida de futebol, resolve a falta de lazer dos moradores.

Concorda com ele outro morador, Calomir Xavier de Oliveira, acrescentando que uma outra opção de lazer é um joguinho de sinuca, no final da tarde, no bar do "seu" Celestino. "É bom e barato e dá para a gente se divertir", garantiu ele.

Bairro precisa ter líderes comunitários

Areinha não possui porta-voz e nem um movimento comunitário que possa lutar por suas reivindicações. Existe um vereador que reside no bairro, mas, conforme reclamação dos moradores, nada tem feito para ajudar a levar melhorias para a população. Ontem, durante a visita das equipes do "Gazeta nos Bairros", poucos compareceram ao local marcado, enquanto outros foram visitados em suas casas.

E a comunidade, embora pequena, possui suas brigas políticas. Uma ala é do PDS e outra, região onde mora o vereador, do PMDB. E no meio há algumas pessoas desligadas de política partidária. Enquanto, a turma de oposição reclama que o prefeito atual, Demóstenes Carvalho, só apareceu no bairro na época de eleições, há outros que rebatem as acusações.

Nailda Werneck, por exemplo, é uma defensora



Nailda: da situação

do prefeito, que, para ela, está classificado em segundo lugar em termos de administração. E o mais interessante é que a moradora está plenamente satisfeita de morar em Areinha, mesmo tendo que conviver com lama, poeira (nos dias de sol), transporte precário, esgotos a céu aberto e mosquitos. Ela acha que não existe necessidade de mudança e quem quiser que se mude para lugar melhor.

Conquiste suavemente o lado bom da vida.

Preocupação por objetivo

TripliK
UMA EMPRESA TRISTÃO